

A NARRAÇÃO DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS EM BELEZA AMERICANA

Paulo Custódio De Oliveira (paulocustodio@ufgd.edu.br)

Victória Lima Santos De Almeida (victorialimasantosdealmeida@gmail.com)

O objetivo geral da pesquisa é comparar a arte cinematográfica com a literária. Seu objetivo específico é estabelecer um paralelo estético entre o filme *Beleza americana* (1999) e o livro *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881). Cento e dezoito anos separam o livro do filme. A obra cinematográfica é detentora de quarenta prêmios, incluindo cinco estatuetas da premiação Oscar, o longa-metragem é o primeiro grande trabalho do britânico Sam Mendes, que demonstra grande habilidade no retrato irônico que faz do contexto neoliberal norte-americano. O livro é considerado a obra inaugural do realismo no Brasil, um dos romances mais brilhantes da literatura brasileira e aclamado mundialmente, o texto machadiano é revolucionário por trazer um tom ácido, irônico e satírico ao retratar a sociedade carioca do século XIX. A pergunta inicial foi: como objetos artísticos diferentes tanto na forma quanto no conteúdo, na ambientação e no contexto histórico podem gerar conexões elucidativas de seus processos criativos? O argumento da pesquisa é que os propósitos estéticos são muito semelhantes. Qual seja, o absurdo de tomar a morte como princípio da consciência, que franqueia aos narradores finados uma liberdade inimaginável para os que ainda vivem. Essa condição de “defunto autor”, insere-se sorrateiramente no filme. Como o filme não possui a mesma dimensão fabular do romance, a metodologia utilizada é a Reader response (reação do leitor) e recaiu sobre o medium narrativo de cada um (e sua subversão). A conclusão alcançada dessa abordagem é que os dois objetos de estudo conservam seus níveis de ambiguidade por intermédio do arquinarrador, um neologismo pouco utilizado pela crítica, mas uma ferramenta vital para melhor compreensão dos objetos estéticos analisados. Para alicerçar a pesquisa bibliográfica, a reflexão comparatista valeu-se dos teóricos Arrigucci Jr. (1998), Bulhões (2009), Cintra (1981), Culler (1999), Friedman (2002).